

## APRESENTAÇÃO

---

*O estudo da criança constitui, hoje em dia, um dos ramos mais prolíferos da psicologia, senão mesmo das ciências humanas em geral.*

*Compreende-se que assim seja, dada a importância crescente dos métodos genéticos que, de Marx a Freud, procuram os fundamentos explicativos das personalidades e das instituições a partir do “modo de produção” dos fenómenos.*

*Actualmente, as publicações periódicas sobre psicologia da criança, mais ou menos especializadas, constituem legião. Se a elas somarmos as monografias e investigações aparentadas, rapidamente constatamos que mesmo o especialista não tem qualquer hipótese de se manter actualizado. Terá então de optar entre um ou outro aspecto cada vez mais especializado de uma prática científica.*

*ANÁLISE PSICOLÓGICA não poderia manter-se indiferente a este importantíssimo e decisivo sector das ciências do comportamento e daí que lhe dedique este número.*

*Mas é evidente que não poderá ir muito longe, limitando-se a apontar algumas das tendências mais recentes neste domínio da investigação e mesmo assim com lacunas que para muitos parecerão gritantes. Note-se contudo, em nosso abono, que uma despreziosa revisão da literatura sobre as actuais tendências em psicologia da criança, minimamente documentada, exigiria a totalidade das páginas da Revista.*

*Sem qualquer pretensão de resumo, diremos contudo que podemos, em termos muito esquemáticos, constatar três perspectivas na abordagem da psicologia da criança, senão mesmo da psicologia em*

*geral. São elas as correntes behavioristas, as correntes do desenvolvimento cognitivo e as correntes psicodinâmicas. Em qualquer delas as variantes são, todavia, de grande diversidade, verificando-se nas zonas de fronteira transacções desejáveis entre perspectivas adjacentes. A unidade da psicologia permaneceu para os seus cultores um objectivo epistemologicamente possível. É assim que podemos citar as aproximações entre cognitivistas e behavioristas, entre cognitivistas e psicanalistas, entre psicanalistas e behavioristas. Por enquanto a conciliação e as tentativas de síntese passam pelos acordos bilaterais, mas talvez não esteja longe o momento da cimeira.*

*Neste número de ANÁLISE PSICOLÓGICA procurou-se, dentro das limitações da casa portuguesa, assegurar uma representação mínima deste pluralismo, ainda subsistente no domínio da psicologia da criança. Dir-se-á que se deu relevo privilegiado às correntes cognitivistas, cedendo-se aqui ao prestígio do consagradíssimo Piaget e seus discípulos. Mas a justiça obriga a reconhecer que é a partir de Genebra que o estudo da criança adquire momentum e que lá todos os caminhos se cruzam. Hoje, porém, piagetianos e neopiagetianos parecem muito mais preocupados com um alargamento dos quadros de referência iniciais que os conduza do sujeito epistémico ao sujeito psicológico. Concretamente isso traduz-se numa aproximação dos dados empíricos bem como dos modelos que as correntes behavioristas e psicodinâmicas têm revelado e proposto.*

*ANÁLISE PSICOLÓGICA procurou reflectir, à sua escala, esta ânsia de superação que se verifica um pouco por todo o lado e que visa novas sínteses que abram o caminho ao desbloqueamento de uma ciência que teima em permanecer criança.*

JORGE CORREIA JESUINO